

## EMPREGO FORMAL EM MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO DE 2018 A 2020

### FORMAL EMPLOYMENT IN MATO GROSSO DO SUL IN THE PERIOD FROM 2018 TO 2020

Marcos Túlio dos Santos ALVES\* 

Luciana Virginia Mario BERNARDO\*\* 

Maycon Jorge Ulisses Saraiva FARINHA\*\*\* 

**Resumo:** O emprego formal é foco de discussões associadas a diferentes áreas do conhecimento, tendo em vista a importância do mesmo para a sociedade, pois pode ser um indicador econômico e ao mesmo tempo ser objeto de estudo das relações sociais. Deste modo, o objetivo deste estudo é, analisar o emprego formal dos municípios da mesorregião Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2018 a 2020. Os dados utilizados foram retirados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED. Foram estimadas a rotatividade e o crescimento líquido do emprego formal no período de análise. Além disso, utilizou-se o Quociente Locacional, para estimar informações sobre as atividades econômicas realizadas. Com resultados, pode-se observar que a rotatividade nos anos de 2018 e 2019, são próximas, na maioria das cidades que compõem a região, sendo reduzida em 2020. Com relação ao Quociente Locacional, os setores Agropecuário, Comércio e Serviços, manteve o resultado maior que 1, indicando que há concentração do emprego destes setores, maiores que a concentração do estado.

**Palavras-chave:** Economia Local. Quociente Locacional. Rotatividade.

**Abstract:** The objective of this study is to analyze the formal employment of the municipalities of the Southwest mesoregion of the State of Mato Grosso do Sul, between the years 2018 to 2020. The data used were taken from the General Register of Employed and Unemployed - CAGED. The turnover and the net growth of formal employment were estimated in the analysis period. In addition, the Locational Quotient was used to estimate information about economic activities in the region. With results, it can be observed that the turnover in the years 2018 and 2019, are close, in most cities that make up the region, being reduced in 2020. However, it is worth mentioning that in 2020, there was a change in methodology for quantification of formal employment in Brazil. With regard to the Location Quotient, the Agricultural, Commerce and Services sectors maintained the result greater than 1, indicating that there is a concentration of employment in these sectors, greater than the concentration of the state, that is, there is specialization.

**Keywords:** Local Economy. Locational Quotient. Turnover.

Submetido em 13/02/2023. Aceito em 11/12/2023.

\* Bacharel em Ciências Contábeis-UFGD. Rede SHZ Administração e Participações LTDA. E-mail: [tulio@marques003@hotmail.com](mailto:tulio@marques003@hotmail.com)

\*\* Bacharel em Ciências Contábeis-UFGD, Mestrado em Agronegócios-UFGD e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócios Unioeste Campus Toledo. Professora no curso de Ciências Contábeis e Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede - UFGD. E-mail: [lucianavbernardo@ufgd.edu.br](mailto:lucianavbernardo@ufgd.edu.br)

\*\*\* Bacharel e Licenciado em Geografia, Mestre em Agronegócios e Doutorado em Geografia pela UFGD. Professor na Escola Municipal Izael Muzzi Fioravanti. E-mail: [maycondds@hotmail.com](mailto:maycondds@hotmail.com)



## Introdução

O exercício de práticas laborais é de modo geral interpretado como uma atividade humana, com o objetivo de produzir, fabricar ou criar serviços e produtos que garantam a sobrevivência em meio à sociedade capitalista. O trabalho desta forma, é uma ação ao qual, o homem interage diretamente com os recursos naturais modificando-os e produzindo produtos e serviços que garantam a satisfação de suas necessidades, devido os valores monetários recebidos em troca deste exercício (Marx, 2013). A partir da revolução industrial, a relação entre o trabalhador e as organizações, ganha importância, sendo relevante neste contexto, o comportamento do mercado de trabalho (Oliveira; Piccinini, 2011), a disponibilidade de empregos e as características que este possui, podendo ser associada a formalidade ou não (Chahad, 2003).

No Brasil, as características do mercado de trabalho foram determinadas a partir da Lei de Terra de 1850, ao qual implicou em uma estrutura fundiária rígida que impulsionou os trabalhadores rurais, atuantes em pequenas propriedades, à subordinação dos latifúndios. Com o passar do tempo e da expansão das fronteiras agrícolas, sem o respaldo do Estado, esse processo foi aperfeiçoado, devido à continuidade da substituição das pequenas propriedades pelos latifúndios. Além disso, o processo de mecanização do espaço rural contribuiu para que as pessoas deixassem este local, em busca de melhores oportunidades no espaço urbano. Estes elementos possibilitaram que fosse formado um mercado de trabalho desigual, com excedente de mão de obra com baixa qualificação e muitas vezes desempregada. Por outro lado, neste mesmo mercado de trabalho existe a disponibilidade de empregos e a dificuldade de ocupação destas vagas, devido à falta de mão de obra qualificada (Dedecca, 2005).

Na atualidade observa-se que a crise ocorrida em 2020, devido a pandemia por Coronavírus, gerou efeitos expressivos no Brasil, em diferentes setores da sociedade, assim como, em outras localizações globais, provocando forte recessão no mercado de trabalho brasileiro. Contudo, nessa recessão os grupos mais vulneráveis no país, que estão associados ao gênero, cor e idade, foram aqueles que sofreram as maiores desvantagens no período, para serem inseridos no mercado de trabalho formal ou continuarem empregados (Costa; Barbosa; Hecksher, 2021).

O emprego formal é caracterizado, pelo exercício profissional, em atividade econômica de ocupação manual ou intelectual remunerada, regulamentado e registrado na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT. A formalidade dos empregos gera renda aos trabalhadores e garantem direitos estabelecidos pela legislação do trabalho, sendo exemplos dos mesmos, i-Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS); ii-Férias remuneradas; iii-Décimo terceiro salário, iv-Contribuição para a Aposentadoria; v-Seguro desemprego, dentre outros (Brasil, 1943). No emprego formal com salário fixo mensal é descontado do funcionário um percentual para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que foi criado pelo decreto nº 99.350/1990, ao qual poderá garantir o direito à aposentadoria (Brasil, 1990a). Outro desconto realizado em folha de pagamento, refere-se ao Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) instituído pela Lei nº 5.107/1966

e regido pela Lei nº 8.036/1990, que possibilitou o direito de acesso ao Fundo em momentos específicos, como demissões, questões de saúde e aquisição de casa própria (Brasil, 1990b).

Desta forma, o objetivo do estudo é analisar o emprego formal dos municípios da mesorregião Sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2018 a 2020. Denota-se que o período escolhido antecede e contempla a pandemia por coronavírus. Para o alcance do objetivo, foram utilizados a taxa de rotatividade e análise regional, por meio do Quociente Locacional.

## **1. Problemas Presentes no Mercado de Trabalho Formal**

De acordo com Chiavenato (2010) o conceito de rotatividade é a movimentação de pessoas entre uma organização e seu ambiente, sendo que essas movimentações são caracterizadas e definidas pelo volume de pessoas que ingressam e saem da organização. Neste mesmo contexto Gonzaga e Cayres Pinto (2014) indicam que a rotatividade pode ser entendida como os fluxos de trabalhadores, entre postos de trabalho. Contudo, é importante que as organizações percebam que a rotatividade pode ser um problema, para a dinâmica organizacional. Uma taxa de rotatividade muito alta, pode influenciar na produtividade e lucratividade da empresa, bem como, provocar aumento nos custos associados ao recrutamento de trabalhadores, tendo em vista o número de vezes que este é realizado (Chiavenato, 2000).

Além do que foi exposto, pode-se contemplar que os indivíduos com baixa escolaridade ou com dificuldade em entrar no mercado de trabalho buscam formas alternativas para manter o seu sustento e de sua família. Estas maneiras alternativas ao emprego formal, estão relacionadas aos empregos informais, ou seja, aqueles postos de trabalho sem registro em carteira. Esta forma de emprego, reduz os direitos das pessoas, podem estar associadas à baixa remuneração e ao trabalho excessivo (Valentim et al., 2021; Beltramelli Neto; Adão, 2017).

Deve-se observar que o fenômeno da informalidade se institui a partir das características estruturais do mercado de trabalho que visam a redução de custos (Bendassolli; Lima, 2015). No Brasil, a década de 1980 é considerada um marco para a consolidação do mercado de trabalho no país, realizado no espaço urbano. Neste mesmo período, a combinação entre o desemprego e a flexibilização das relações laborais, criam novas formas de trabalho (Carvalho, 2020). Bem como, na atualidade, a reforma trabalhista, realizada em 2017, tem favorecido, a migração das pessoas para a informalidade ou o trabalho por conta própria, em ambas as situações, não há proteção social e trabalhista, bem como redução das contribuições destinadas a aposentadoria e pensão, para o sistema público (Pochmann, 2020).

Cabe considerar que as atividades informais influenciam a economia brasileira, em uma perspectiva nacional a informalidade afeta o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Segundo o IBGE (2021), o PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Quando alguém adere ao trabalho informal, comercializando produtos sem a emissão de notas fiscais e estar

regularizado quanto às especificidades legais das organizações, esse empreendimento está afetando o PIB brasileiro.

Para Bresser-Pereira (2011) o Brasil é um país subdesenvolvido, ao qual a economia informal é comum em países com esta característica. A economia informal ocorre devido ao nível de desemprego estrutural, das cobranças de tributos e taxas de serviços e a burocracia para atuar legalmente registrado na sociedade. O Ministério da Economia (2021) afirma que dura em média cerca de 3 dias e 5 horas para abertura de empresa no país, e não leva em consideração os valores pagos na documentação da abertura e os gastos iniciais como aluguel, funcionários, entre outros.

No mercado de trabalho informal, a mão de obra é considerada inesgotável e de fácil acesso para as empresas (Singer, 2001). Denota-se que a taxa de informalidade se altera conforme as características socioeconômicas dos países. Em países com economias mais desenvolvidas, o percentual de trabalho informal, em média é de 18%, enquanto que nos países subdesenvolvidos este valor pode chegar a 79% do total da oferta de empregos (OIT, 2018). No Brasil, em 2019, ano influenciado pela pandemia por Coronavírus, a taxa do emprego informal atingiu 41,3%, em 2020, o trimestre março a maio teve como taxas 37,6% (IBGE, 2020).

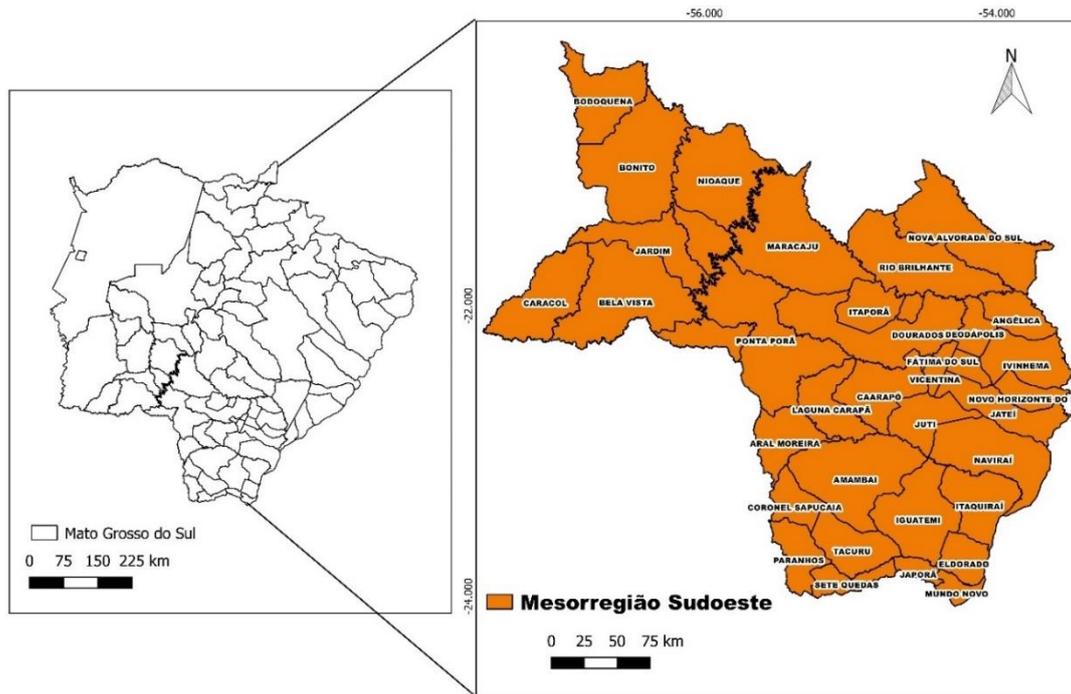
## **2. Metodologia**

Para realizar a análise dos impactos no Emprego formal no Estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2018 a 2020, optou-se pela adoção de procedimentos de natureza quantitativa e exploratória. Essa análise foi realizada na Mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul que é formada pelas Microrregiões de Dourados, Bodoquena e Iguatemi. Para tanto, utilizou-se fontes secundárias, disponíveis no Ministério do Trabalho - MT, via divulgações realizadas no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

### ***2.1 Localização da Pesquisa***

A Mesorregião Sudoeste (Figura 1) é composta por aproximadamente 48% dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul, ou seja, dos 79 municípios, 38 fazem parte da mesorregião. Dentre eles, estão dois municípios que possuem um maior contingente populacional, em comparação a outros municípios do estado, quais sejam, Dourados (243.367 pessoas) e Ponta Porã (92.017 pessoas) (IBGE, 2023).

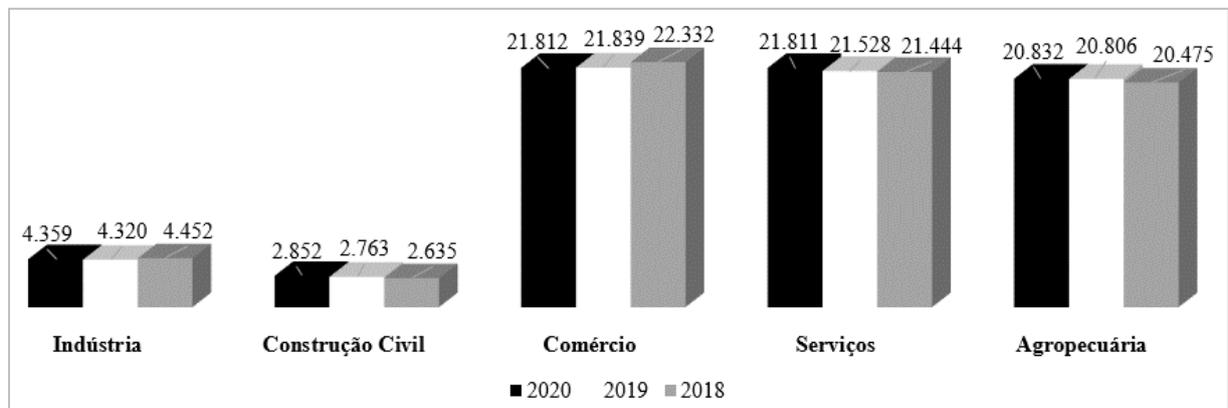
Figura 1: Mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul



Fonte: Elaborado pelo autor a partir de IBGE (2015).

Nesta mesorregião, encontrou-se localizados estabelecimentos dos setores i- indústria, ii- construção civil, iii- comércio, iv- serviços e v- agropecuária, totalizando em cada ano do estudo, 71.338 (2018), 71.256 (2019) e 71.666 (2020) estabelecimentos que geraram emprego e renda (Figura 2). São destaques quantitativos, o número de estabelecimentos do comércio (30,4% em 2020; 30,6% em 2019 e 31,3% em 2018), serviços (30,4% em 2020; 30,2% em 2019 e 30% em 2018) e agropecuária (29% em 2020; 29,2% em 2019 e 28,7% em 2018).

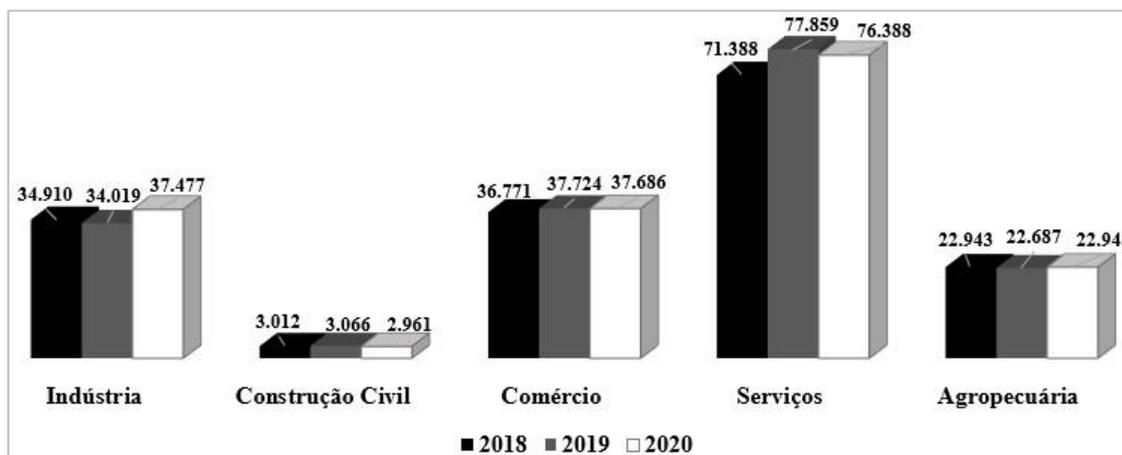
Figura 2: Número de estabelecimentos existentes na Mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul – 2018 a 2020.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da RAIS (2018, 2019 e 2020).

Pode-se observar ainda, com relação à Mesorregião Sudoeste (Figura 3), a distribuição do emprego formal entre os anos de (2018 a 2020), na RAIS nos diversos setores da economia. A indústria ofertou entre 34 e 37,5 mil empregos formais, a construção civil entre 2 e 3,1 mil, o comércio entre 36 e 37,8 mil, serviços entre 71 e 77,9 mil e a agropecuária entre 22,6 e 23 mil empregos formais em cada ano. O destaque remete-se ao setor dos serviços, pois foi o que mais empregou nesta região.

**Figura 3:** Emprego formal na Mesorregião Sudoeste em Mato Grosso do Sul – 2018 a 2020



Fonte: RAIS (2018, 2019, 2020).

Além disso, observando o comportamento de cada um dos setores, pode-se identificar que no setor Industrial, houve uma redução dos empregos formais no ano de 2019 (2,5%), se comparado a 2018, porém em 2020, houve a recuperação no número de empregos formais gerados (10%), ultrapassando a quantia registrada em 2018. No setor da Construção Civil o processo foi inverso, o número de empregos formais aumentou em 2019 (1,8%), se comparado a 2018, reduzindo novamente em 2020 (3,4%). Este aumento pode estar associado à necessidade que as pessoas tiveram em relação a organização das casas para o trabalho em *home office*, adotado com frequência neste período. Observa-se ainda, que a partir do segundo semestre de 2020, por consequência do aumento na demanda, o mercado imobiliário encontrou a indústria desse setor desabastecida e com isso ocorreu um desequilíbrio no nível de oferta e demanda de produtos necessários para construção (Camargo, 2021).

Em relação ao comércio varejista registrou-se crescimento no número de empregos formais, entre 2018 e 2019 (2,5%) e entre 2019 e 2020, uma redução (0,1%). Desta forma, pode-se considerar que a pandemia por coronavírus, pode ter influenciado a geração de empregos formais no setor, nesta região. As atividades varejistas foram suspensas em grande parte das cidades por meio de decretos estaduais ou municipais (Tomé, 2020), medidas estas, adotadas no estado de Mato Grosso do Sul.

No setor dos Serviços notou-se um aumento no número de empregos formais, se comparado 2018 a 2019 (9%), em 2020 o número é reduzido (1,9%). Por fim, em relação ao setor Agropecuário, que se trata das atividades rurais, agricultura e pecuária, houve redução no emprego formal de 1,1%, entre 2018 e 2019,

recuperando os empregos formais em 2020, mantendo assim, o valor identificado em 2018. Segundo Bambini (2020) de maneira geral, os impactos negativos no setor agropecuário estão associados às novas regras de restrição de mobilidade e movimentação, afetando canais de produção, distribuição e consumo. Com essas regras alguns funcionários tiveram que ser afastados para minimizar os contágios, resultando na contratação de um número menor de funcionários rurais, sobrecarregando aqueles que estavam ativos.

## **2.2 Fluxo de trabalhadores formais – rotatividade**

Para discutir e avaliar a rotatividade do mercado de trabalho na região em análise, seguiu-se a metodologia de Davis e Haltiwanger (1992) e utilizada por Amaral et al. (2015), ao qual, estima a taxa de rotatividade. Esta taxa representa o percentual de trabalhadores que mudaram de emprego ou se tornaram desempregados. Constitui o percentual de trabalhadores que mudaram de emprego ou passaram da condição de empregados para desempregados.

A estimativa da rotatividade, neste estudo, foi realizada por meio dos dados das pessoas admitidas e desligadas nos diferentes setores da economia, no período de 2018 a 2020. Para realizar as estimativas, fez-se uso de diferentes indicadores, tais como: taxa admissão, taxa de desligamento e taxa de rotatividade. A referência para os indicadores é o estoque dos trabalhadores,  $X_t$  (1). Sendo ainda, considerado, admissões (ADM) o total de pessoas assalariadas, admitidas pelas empresas na unidade local; Desligamentos (DES), o total de pessoas que foram desligadas das empresas (desligamento por decisão do empregador, por justa causa, por solicitação do empregado ou por acordo, aposentadoria, morte, etc) (IBGE, 2004), conforme verifica-se na equação 1:

$$X_t = (\text{Empregados no ano } t + \text{Empregados no ano } t-1) / 2 \quad (1)$$

O número de empregados no ano  $t$  é igual ao somatório de todos os vínculos empregatícios naquele ano e  $(t-1)$  o número de empregados no ano anterior. As taxas de admissão  $TxA_{dm_t}$  e de desligamento  $TxD_{em_t}$  são dadas por (2):

$$TxA_{dm_t} = \frac{\sum_{i=1}^n (\text{Número de Admissões})}{X_t} \quad (2)$$

Em que  $TxA_{dm_t}$  é a taxa de admitidos no ano, e é dada pelo número de admitidos dividido pelo estoque de trabalhadores ( $X_t$ ). E a  $TxD_{em_t}$  (3) é a taxa de desligamento no ano e é dada pelo número de desligamento no ano dividido pelo estoque de trabalhadores ( $X_t$ ).

$$TxD_{em_t} = \frac{\sum_{i=1}^n (\text{Número de Demissões})}{X_t} \quad (3)$$

A rotatividade dos trabalhadores (RTrab) (4) é a soma da taxa de admissão e demissão, dada pela equação:

$$RTrabt = TxAdmt + TxDmt \quad (4)$$

Por fim, ainda será identificada a taxa de crescimento do emprego para o mesmo período. A taxa de crescimento líquido do emprego (CLEAt) (5) é a diferença entre as taxas de admissão e desligamento de trabalhadores no ano t.

$$CLEAt = TxAdmt - TxDmt \quad (5)$$

### 2.3 Análise Locacional do Emprego Formal

Ao se realizar a análise locacional tem por intuito reduzir as perturbações estatísticas relacionadas aos tamanhos distintos dos dados que estão sendo utilizados para cada localização, de modo que estes valores se tornam relativos (Scherer; Moraes, 2012).

Foram investigados neste estudo o grau de especialização dos empregos por setor da economia. Para isso, foi utilizada a medida de localização intitulada Quociente Locacional. Neste estudo, este indicador resultará na concentração relativa do emprego formal dos setores de atividades econômicas, comparado ao emprego formal dos mesmos setores do estado, em que quanto maior o resultado do Quociente Locacional, maior a especialização do município, no setor. Tal medida foi adotada anteriormente, em estudos como o de Baptista et al. (2016); Lacerda e Santos (2017); Mattei e Mattei (2017); Bernardo e Farinha (2019). O Quociente Locacional (QL) (6), pode ser definido como a participação do emprego do setor i da região j, em relação à região de referência, sendo:

$$QL = \frac{E_{ij}}{E_i} / \frac{E_j}{E} \quad (6)$$

Ao qual,

- Eij: emprego no setor do município j;
- Ei: emprego total do setor no estado de Mato Grosso do Sul;
- Ej: emprego total do município j;
- E: emprego total de Mato Grosso do Sul.

Para interpretar este indicador, serão utilizadas as informações disponíveis no Quadro 1

**Quadro 1** - Interpretação do QL

Valor QL	Interpretação
QL = 0	Região não possui especialização.
0 < QL < 1	Região tem grau de especialização igual ao do estado.
QL > 1	Há concentração da empregos formais no município, superior à concentração no estado.

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir de Vidigal, Campos e Rocha (2009).

O QL foi calculado para os anos 2018, 2019 e 2020, vale destacar que a maioria das cidades não tem especialização em relação a essas atividades; levando em consideração a média dos 3 anos analisados nessa pesquisa, o QL para o setor industrial é de 0,98 que mostra que a região não possui especialização nesse setor. Diferente do setor agropecuária que alcançou um índice de 2,03 mostrando a sua concentração

da atividade econômica na mesorregião superior à concentração dessa atividade no estado. Parte disso é devido à estrutura produtiva, visto que ela está concentrada no ramo agropecuário, como pode ser visto na Figura 2 que é o setor com maiores índices empregatício da mesorregião sudeste. Os outros setores Construção, Serviços e Comércio atingiram o mesmo índice de 0, sendo eles 0,35, 0,85, e 0,96, que pelo quadro 1 eles se enquadram na segunda interpretação. Por mais que os impactos no emprego formal desses setores não seja alto, o seu desenvolvimento no estado ainda é vagaroso.

### **3 Resultado e Discussões**

Para estimativas da rotatividade no período de 2018 a 2020 para a mesorregião, foi considerado as taxas de admissão e desligamento (Tabela 1), tendo em vista que elas contribuem com a compreensão sobre a rotatividade com relação ao trabalho formal, para o período analisado. As taxas de admissões e desligamento apresentam comportamento próximo, em 2018 e 2019. Nestes anos, os municípios podem ser classificados em dois grupos. O primeiro agrupamento possui taxas de até 0,3 e segundo agrupamento de municípios tem taxas maiores que 0,3 e próximas a 0,5, sendo que neste último, os valores foram destacados na tabela. Os municípios classificados no agrupamento com taxas maiores, correspondem a 51% dos locais da mesorregião de estudo.

Além disso, identificou-se que o município com as taxas mais elevadas para a admissão e desligamentos nos anos de 2018 e 2019, foi Bonito. Denota-se que o município de Bonito, possui como especificidade o desenvolvimento de atividades de turismo de natureza, essa característica pode influenciar a admissão e desligamento, pois as atividades laborais podem ser desenvolvidas conforme períodos do ano, com maior ou menor fluxo de pessoas interessadas nas atividades.

**Tabela 1:** Taxa de admissões e desligamento para a Mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul – 2018 a 2020

Municípios	TxAdm_18	TxDem_18	TxAdm_19	TxDem_19	TxAdm_20	TxDem_20
Amambai	0,35	0,31	0,33	0,32	0,02	0,02
Angélica	0,15	0,17	0,09	0,08	0,01	0,01
Antônio João	0,24	0,19	0,21	0,19	0,01	0,01
Aral Moreira	0,18	0,14	0,19	0,19	0,01	0,01
Bela Vista	0,27	0,23	0,27	0,26	0,01	0,01
Bodoquena	0,22	0,22	0,26	0,25	0,02	0,02
Bonito	<b>0,49</b>	<b>0,48</b>	<b>0,52</b>	<b>0,48</b>	0,04	0,03
Caarapó	0,36	0,38	0,36	0,37	0,02	0,05
Caracol	0,36	0,38	0,36	0,37	0,02	0,05
Coronel Sapucaia	0,10	0,11	0,12	0,12	0,00	0,00
Deodápolis	0,33	0,29	0,42	0,30	0,06	0,02
Douradina	0,17	0,18	0,14	0,16	0,01	0,01
Dourados	0,37	0,52	0,47	0,37	0,03	0,03
Eldorado	0,41	0,36	0,38	0,38	0,02	0,03
Fatima do Sul	0,25	0,20	0,24	0,27	0,02	0,03
Gloria de Dourados	0,19	0,21	0,19	0,20	0,02	0,01
Guia Lopes da Laguna	0,33	0,33	0,31	0,28	0,01	0,02
Iguatemi	0,31	0,28	0,36	0,33	0,02	0,04
Itaporã	0,30	0,28	0,29	0,29	0,01	0,01
Itaquirai	0,38	0,33	0,43	0,35	0,03	0,03
Ivinhema	0,37	0,36	0,42	0,39	0,02	0,02
Japorã	0,08	0,08	0,07	0,08	0,00	0,01
Jardim	0,36	0,34	0,32	0,32	0,01	0,02
Jatei	0,31	0,25	0,27	0,25	0,01	0,01
Juti	0,31	0,33	0,33	0,31	0,02	0,02
Laguna Carapã	0,16	0,15	0,17	0,15	0,01	0,02
Maracaju	0,34	0,36	0,36	0,34	0,01	0,01
Naviraí	0,38	0,37	0,43	0,42	0,02	0,05
Nioaque	0,40	0,27	0,33	0,34	0,01	0,02
Nova Alvorada do Sul	0,36	0,40	0,40	0,40	0,01	0,04
Novo Horizonte do Sul	0,21	0,22	0,31	0,34	0,00	0,01
Paranhos	0,10	0,08	0,08	0,10	0,01	0,01
Ponta Porã	0,31	0,27	0,28	0,26	0,02	0,02
Rio Brillhante	0,33	0,36	0,30	0,35	0,02	0,02
Sete Quedas	0,23	0,21	0,20	0,21	0,01	0,02
Tacuru	0,18	0,18	0,21	0,21	0,01	0,01

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do CAGED (2018, 2019, 2020).

Denota-se que a partir da revolução industrial, a relação entre o trabalhador e as organizações, ganha importância, tendo em vista, a necessidade de acompanhamento do comportamento do mercado de trabalho (Oliveira, Piccinini, 2011). Conhecer este comportamento, significa identificar a disponibilidade de

empregos, bem como, as suas características (Chahad, 2003), possibilitando, que seja identificada as oportunidades e lacunas, referentes ao mercado de trabalho e, haja medidas que reduzam as características da informalidade no país. Denota-se que a taxa de informalidade se altera conforme as características socioeconômicas dos países. No caso dos locais, com economias mais desenvolvidas, a tendência é que a informalidade seja menor, que em média é de 18%, enquanto países subdesenvolvidos as taxas médias podem chegar a 79% do total da oferta de empregos (OIT, 2018). Cabe ressaltar que o trabalho informal, reduz os direitos das pessoas e podem estar associadas à baixa remuneração e ao trabalho excessivo (Valentim et al., 2021).

A Tabela 2 traz informações quanto aos indicadores de Rotatividade e Crescimento Líquido do emprego formal – CLEAt, para a mesorregião de análise. Há municípios com taxas superiores a 0,5, nos anos de 2018 e 2019, sendo eles, Amambai, Bela Vista, Bonito, Caarapó, Caracol, Deodápolis, Douradina, Eldorado, Guia Lopes da Laguna, Iguatemi, Itaporã, Itaquirai, Ivinhema, Jardim, Jateí, Juti, Maracaju, Naviraí, Nioaque, Nova Alvorada do Sul, Ponta Porã e Rio Brillante. Isso significa que houve rotatividade de pelo menos 50% de trabalhadores formais nestes anos, para estes locais.

Dentre estes destacam-se os municípios, de Bonito e Dourados, devido às maiores taxas de rotatividade. O município de Bonito pode estar associado as atividades turísticas. Para Teberga (2021), no setor do turismo, a rotatividade é comum de ser observado, porque o setor não exige que o profissional tenha uma alta qualificação profissional, em várias atividades desenvolvidas. O IPEA (2019) identificou que 38% dos trabalhadores vinculados a atividades do turismo, permaneceram menos de 12 meses no mesmo emprego, sendo este o maior percentual, comparado a outros intervalos temporais, para atividades do setor, que exigia menor qualificação. Com relação a Dourados, o maior número de empregos formais está associado ao setor de serviços. Este setor, de modo geral tem sofrido com altas taxas de rotatividade (Eckardt et al., 2014; Teberga, 2021).

Sobre o Crescimento Líquido (Tabela 2), observa-se certa estagnação quanto ao emprego formal da Mesorregião, tendo em vista, que 20 municípios tiveram taxa maiores que 0 em 2018, 19 municípios em 2019 e 3 municípios em 2020. Taxas maiores que zero, significam que foram criados empregos formais no período de análise, mesmo que a taxa seja pequena, é um indicador positivo para a economia local. Os demais municípios em cada ano de análise, tiveram resultados iguais a zero ou negativos. Taxas iguais a zero, representam a manutenção dos postos de trabalho classificados como emprego formal. Porém, taxas negativas significam a presença de desemprego no município de análise. Todas as situações devem ser motivo para análise dos gestores municipais: contudo, taxas iguais ou menores que zero, requerem maior atenção, tendo em vista a importância dos empregos formais para a geração de renda local. Porém, considerando o contexto pandêmico, o resultado do Crescimento Líquido, igual a zero, pode ser considerado um indicativo positivo, pois indica a manutenção dos postos de trabalho.

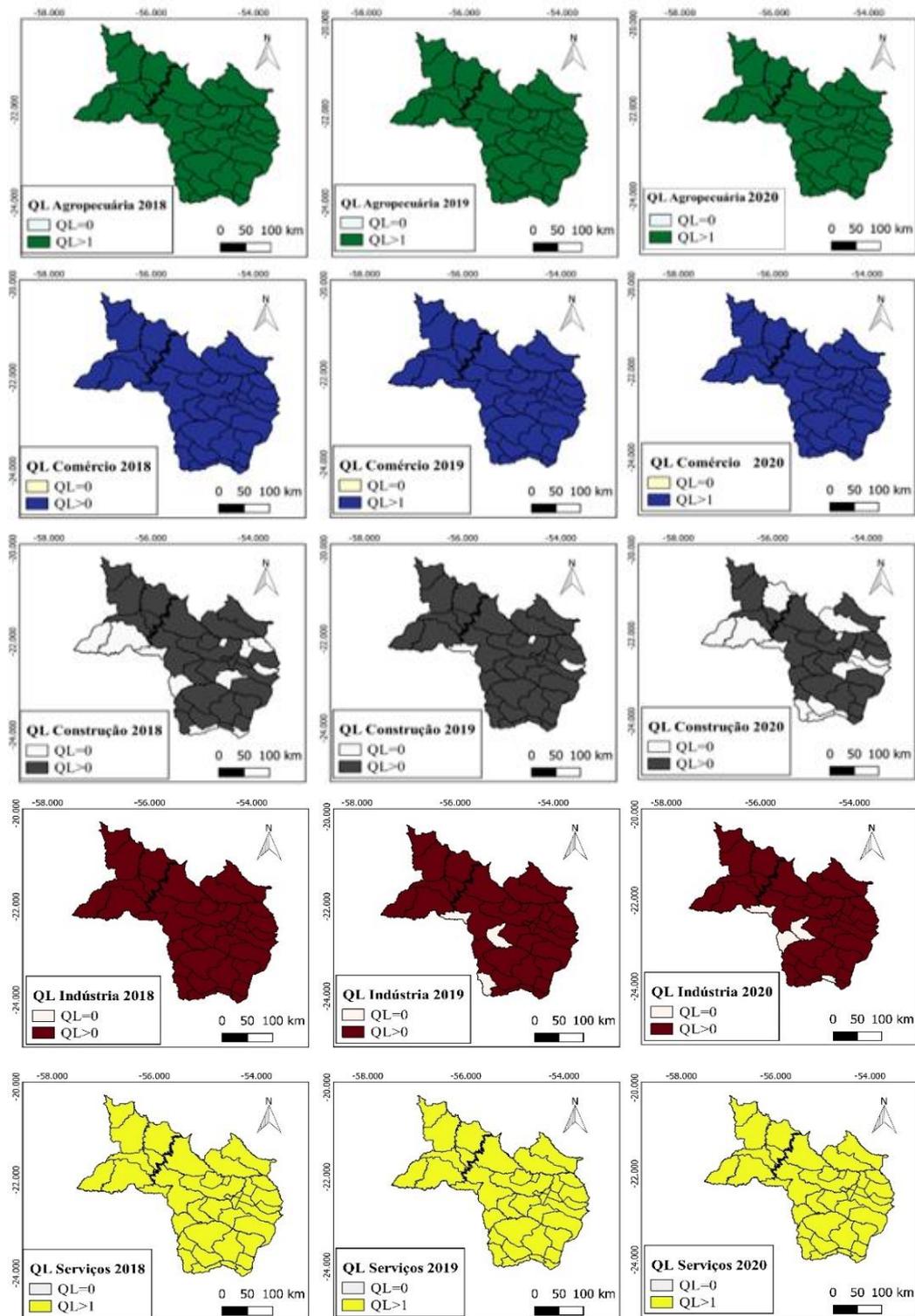
**Tabela 2:** Taxa de Rotatividade e Crescimento Líquido do Emprego formal para a Mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul – 2018 a 2020

Municípios	Rtrab			CLEAt		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Amambai	0,65	0,65	0,04	0,04	0,01	0,00
Angelica	0,33	0,17	0,02	-0,02	0,01	0,00
Antônio João	0,43	0,40	0,01	0,06	0,02	0,00
Aral Moreira	0,32	0,38	0,03	0,04	0,00	0,00
Bela Vista	0,50	0,52	0,03	0,03	0,01	0,00
Bodoquena	0,44	0,51	0,03	-0,01	0,01	0,00
Bonito	0,97	0,99	0,08	0,01	0,04	0,01
Caarapó	0,74	0,73	0,07	-0,01	-0,01	-0,02
Caracol	0,74	0,73	0,07	-0,01	-0,01	-0,02
Coronel Sapucaia	0,21	0,23	0,01	-0,01	0,00	0,00
Deodópolis	0,62	0,72	0,08	0,04	0,12	0,04
Douradina	0,35	0,31	0,02	-0,02	-0,02	-0,01
Dourados	0,89	0,84	0,05	-0,14	0,10	0,00
Eldorado	0,77	0,76	0,05	0,06	0,00	-0,01
Fatima do Sul	0,45	0,51	0,04	0,05	-0,03	-0,01
Gloria de Dourados	0,40	0,40	0,04	-0,02	-0,01	0,01
Guia Lopes da Laguna	0,66	0,59	0,03	0,00	0,03	-0,01
Iguatemi	0,59	0,69	0,05	0,02	0,03	-0,02
Itaporã	0,58	0,58	0,02	0,03	0,00	0,00
Itaquirai	0,71	0,78	0,07	0,05	0,08	0,00
Ivinhema	0,73	0,81	0,04	0,00	0,03	0,00
Japorã	0,17	0,15	0,01	0,00	0,00	0,00
Jardim	0,69	0,64	0,03	0,02	0,01	-0,01
Jateí	0,56	0,52	0,02	0,07	0,02	0,00
Juti	0,64	0,64	0,03	-0,02	0,02	0,00
Laguna Carapã	0,32	0,32	0,03	0,01	0,02	0,00
Maracaju	0,70	0,70	0,03	-0,02	0,01	0,00
Naviraí	0,75	0,85	0,07	0,01	0,01	-0,03
Nioaque	0,66	0,67	0,03	0,13	0,00	0,00
Nova Alvorada do Sul	0,76	0,80	0,05	-0,04	0,00	-0,02
Novo Horizonte do Sul	0,43	0,64	0,01	0,00	-0,03	0,00
Paranhos	0,17	0,18	0,01	0,02	-0,02	0,00
Ponta Porã	0,58	0,55	0,04	0,03	0,02	0,00
Rio Brillhante	0,69	0,65	0,04	-0,04	-0,06	-0,01
Sete Quedas	0,44	0,41	0,03	0,02	-0,01	-0,01
Tacuru	0,35	0,42	0,03	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do CAGED (2018, 2019, 2020).

Para além da rotatividade e do crescimento líquido do emprego formal, foi identificado o Quociente Locacional - QL dos municípios da mesorregião. O indicador, possibilita identificar concentrações do emprego formal por setor das atividades econômicas, também compreendido como especializações, ou ainda, identificar a oferta de empregos diversificados, por município, se comparado ao estado. Deste modo, pode-se conhecer sobre a oferta de empregos formais, por setor da economia, em que se pode contribuir com o processo de tomada de decisão dos gestores públicos, com relação ao planejamento das localidades, bem como, a região como um todo (Figura 4). Para Paiva (2004), a identificação da especialização de uma região é um forte indicativo do potencial que a mesma possui, ou seja, são reconhecidos os setores que podem gerar maiores benefícios para a localidade investigada.

Figura 1 : QL emprego formal dos setores econômicos – Mesorregião Sudoeste – 2018 a 2020



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do RAIS (2018, 2019, 2020).

Pode-se identificar que os setores Agropecuário, Comércio e Serviços, manteve em todos os municípios que compõem a mesorregião estudada, o QL com resultado maior que 1, indicando que há

concentração do emprego destes setores, maiores que a concentração do estado, ou seja, setores que podem ser considerados especializados para os municípios. Já Construção Civil e Indústria, apresentaram mudanças no QL no decorrer dos anos, de modo que há municípios com concentração igual ao estado e maiores que o mesmo (QL=0 e QL>0, respectivamente). Os municípios que possuem QL=0, foram identificados na Tabela 3, conforme o setor e ano. Observa-se que este resultado, significa que o município não é especializado nestas atividades, em relação ao estado de Mato Grosso do Sul. Estes setores tem maior importância na geração de emprego para o estado, em que se totalizam os empregos oferecidos em cada um dos municípios que o compõem no ano, do que para os municípios listados, devido a proporção observada com o resultado do QL.

**Tabela 3:** Municípios com QL=0 ou QL>0

Municípios	Indústria 2019	Indústria 2020	Construção 2018	Construção 2019	Construção 2020
Angélica	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>	QL>0	QL>0
Antônio João	<b>QL=0</b>	<b>QL=0</b>	<b>QL=0</b>	<b>QL=0</b>	<b>QL=0</b>
Aral Moreira	QL>0	<b>QL=0</b>	<b>QL=0</b>	QL>0	QL>0
Bela Vista	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>	QL>0	<b>QL=0</b>
Caracol	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>	QL>0	<b>QL=0</b>
Deodápolis	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>	QL>0	QL>0
Douradina	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>	<b>QL=0</b>	<b>QL=0</b>
Gloria de Dourados	QL>0	QL>0	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>
Japorã	QL>0	<b>QL=0</b>	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>
Juti	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>	QL>0	<b>QL=0</b>
Laguna Carapã	<b>QL=0</b>	<b>QL=0</b>	QL>0	QL>0	QL>0
Nioaque	QL>0	QL>0	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>
Novo Horizonte do Sul	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>	<b>QL=0</b>	<b>QL=0</b>
Paranhos	<b>QL=0</b>	QL>0	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>
Rio Brillhante	QL>0	QL>0	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>
Sete Quedas	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>	QL>0	<b>QL=0</b>
Jateí	QL>0	QL>0	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>
Mundo Novo	QL>0	QL>0	<b>QL=0</b>	QL>0	QL>0

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do RAIS (2018, 2019, 2020).

Cabe observar que o setor da construção civil é muito complexo e, de acordo com Kureski et al. (2008), se estende desde a indústria extrativista mineral até a comercialização dos imóveis ou a utilização da infraestrutura construída, como pontes, estradas e instalações de indústrias. Além disso, Marques et al. (2018), consideram a presença da informalidade no mercado de trabalho do setor, principalmente, de operários da construção civil, ao qual, este pode ser um fator que justifica o resultado identificado. Quanto ao setor indústria, Mattei e Rosa (2020) apontam que existe um processo de desaceleração no Brasil, devido à falta de investimentos. Contudo, cabe ressaltar, que Gonçalves et al. (2019) consideram, que a estrutura

econômica de uma cidade pode ser mais ou menos diversificada e, ao mesmo tempo, mais ou menos especializada em setores específicos. Deste modo os resultados observados, estão de acordo com a literatura.

## Considerações Finais

Diferentes são os benefícios associados a geração de empregos formais no Brasil, tendo em vista que o mesmo está associado a proteção do trabalhador, devido as legislações trabalhistas – CLT. Contudo, a geração de empregos formais, tem outros benefícios, como o efeito multiplicador na economia, pois o indivíduo quando possui alguma segurança relacionada a renda, fica mais disposto consumir, e esta ação auxilia a manter aquecido o consumo. No que se refere as cidades do interior do Brasil, a geração de empregos formais, pode auxiliar as pessoas a manterem-se nestas localidades, evitando seu deslocamento para as cidades maiores, aglomerações populacionais e problemas urbanos.

O estudo buscou investigar os impactos no emprego formal da mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul no período de 2018 a 2020 a partir da identificação da rotatividade e crescimento líquido do emprego formal e do uso de coeficiente locacional. A rotatividade identificada, indica um comportamento próximo, nos dois primeiros anos de análise, havendo redução em 2020. Com relação ao Crescimento Líquido do emprego formal foi identificado que 57% das cidades mantiveram os postos de trabalho, 35% há presença de redução de postos e apenas 8% demonstram ter criado novos empregos. As informações identificadas, podem auxiliar os gestores públicos quanto ao processo de tomada de decisão, para o fortalecimento econômico local e geração de renda.

Sobre o coeficiente locacional as cidades da mesorregião, tiveram como setores especializados, i-Agropecuária, ii-Comércio, e iii-Serviços, o que leva a identificar como multi-especializada. Esta característica, pode representar uma melhor distribuição de emprego e renda, e, conseqüentemente, pode influenciar a qualidade de vida da população local. Contudo, cabe considerar que, o período analisado sofreu influência da pandemia, o que afetou diretamente a economia. Por isso, além de observar a multi-especialização da mesorregião, é necessário ressaltar que deve haver ações públicas em prol do fomento do emprego formal na região, tendo em vista, a pouca quantidade de municípios, que apresentaram crescimento no número de empregos. Em 2018, 19 municípios aumentaram o número de empregos, em 2019 18 municípios e em 2020, 3 municípios, porém salienta-se que esses aumentos foram pequenos.

Assim, espera-se que este estudo, contribua para o planejamento da mesorregião, possibilitando o incentivo ao crescimento econômico, os postos de emprego formal e ao desenvolvimento regional, proporcionando qualidade de vida a população residente no estado de Mato Grosso do Sul. Futuros trabalhos podem abordar o emprego formal nas outras mesorregiões do estado Mato Grosso do Sul e identificar também questões relacionadas ao emprego formal em nível nacional.

## Referências

- Amaral, J. S. A; Silva, R. G. Rotatividade e Crescimento do emprego por gênero na região Norte. **Revista de Economia Agrícola**, n. 2, p. 78 – 89, 2015.
- Bambini, M. D. **Impactos do Covid-19 ao setor agropecuário: resiliência para enfrentar o Cisne Negro de 2020**. Embrapa Informática Agropecuária-Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E), 2020. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1123716/1/AP-Impactos-Covid-2020.pdf>. Acesso em: jun 2022
- Baptista, L. T. D.; Pereira, C. H.; Sonaglio, C. M. Dinâmica do setor turístico em Ponta Porã-MS, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo**, Penedo, v. 6, n. 2, p. 118-37, 2016.
- Beltramelli Neto, S.; Adão, F.S.P. Para além do ir e vir: o conceito normativo brasileiro de trabalho escravo ante o direito comparado. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, v. 62, n. 1, p. 113 - 136, 2017.
- Bendassolli, P.; Lima, F. Psicologia e trabalho informal: a perspectiva dos processos de significação. **Psicologia & Sociedade**, 27(2), 383-393, 2015.
- Bernardo, L.V.M; Farinha, M.J.U.S. Análise do emprego turístico de Mato Grosso do Sul com o uso de medidas locacionais-2006 a 2013. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, p. 679-690, 2019.
- Brasil. **Decreto nº 99.350/1990**. Cria o Instituto do Seguro Social (INSS) define sua estrutura básica e o Quadro Distributivo de Cargos e Funções do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores de suas Unidades Centrais e da outras providências. 1990a. Disponível em: site. Acesso em: abr 2022.
- Brasil. **Decreto nº. 5.452/1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.1943. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del5452.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm). Acesso em: abr 2022.
- Brasil. **Lei nº 8.036**. Dispõe sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, e dá outras providências.1990b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8036consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8036consol.htm). Acesso em: abr 2022.
- Bresser-Pereira, L.C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento no Brasil**. Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- Camargo, E. B. **Desempenho financeiro de empresas do setor da construção civil durante o período da pandemia de COVID-19 através da análise fundamentalista**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/38656/1/Desempenho%20financeiro%20de%20empresas%20do%20setor%20da%20constru%20c3%a7%20c3%a3o%20civil%20durante%20o%20per%20c3%adodo%20da%20pandemia%20de%20COVID-19%20atrav%20c3%a9s%20da%20an%20c3%a1lise%20fundamentalista.pdf>. Acesso em: jun 2022
- Carvalho, M.C. Mercado de trabalho no Brasil: particularidades da formação social e econômica e a universalidade sistêmica do capital. **Revista Libertas**, 21(1), 2021.
- Chahad, J.P.Z. Tendências recentes no mercado de trabalho: pesquisa de emprego e desemprego. **São Paulo em Perspectiva**, 17(3-4), 2003.
- Chiavenato, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010.

Chiavenato, I. Recursos humanos: edição compacta. In: **Recursos humanos: edição compacta**. 2000, p. 377-377. Acesso em: mai. 2022.

Costa, J.S.; Barbosa, A.L.N.H.; Hecksher, M. Desigualdades no mercado de trabalho e pandemia da Covid-19. **IPEA**, 2021.

Davis, S. J.; Haltiwanger, J. Gross job creation, gross job destruction, and employment reallocation. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 107, n. 3, p. 819 – 863, 1992.

Dedecca, C. S. Notas sobre a evolução do mercado de trabalho no Brasil. **Revista de Economia política**, 25(97), 94-111, 2005.

Eckardt, R.; Skaggs, B. C.; Youndt, M. Turnover and knowledge loss: An examination of the differential impact of production manager and worker turnover in service and manufacturing firms. **Journal of Management Studies**, 51(7), 2014.

Gómez, G.S.R. Construção de identidade e trajetória social desviante: um estudo empírico com guardadores de carros em Pelotas, RS. **Primeiros Estudos**, v. 8, p. 89-104, 2017.

Gonçalves, E. et al. **Crescimento do emprego industrial local no Brasil: o grau de especialização por intensidade tecnológica importa?**. Nova Economia, v. 29, p. 41-74, 2019.

Gonzaga, G.; Cayres Pinto, R. **Rotatividade do trabalho e incentivos da legislação trabalhista**. Texto para discussão, 2014. Disponível em: <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/td625.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2022.

IBGE. **Malhas Digitais**. 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais.html>. Acesso em jul. 2022.

IBGE. **População**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dourados/panorama>. Acesso em: nov. 2023.

IBGE. **Produto Interno Bruto – PIB**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: abr. 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT**. Brasília, 2019.

Kureski, R. et al. O macrossetor da construção civil na economia brasileira em 2004. **Ambiente construído**, v. 8, n. 1, p. 7-19, 2008. 64, 2017.

Lacerda, T. N.; Santos, J. M. Análise da concentração do emprego da agropecuária do estado do Pernambuco: 2000-2014. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 36, 2017.

Marques, L.; Henrique A.; Teixeira D.; Abílio, L. **Informalidade**: realidades e possibilidades para o mercado de trabalho brasileiro. Fundação Perseu Abramo, 2018.

Marx, K. **O Capital** - Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

Mattei, L.; Rosa, M. Impactos da pandemia sobre o setor industrial catarinense. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 9, n. 17, p. 10-32, 2020.

Mattei, T. F.; Mattei, T. S. Métodos de análise regional: um estudo de localização e especialização para a região Sul do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 38, n. 133, p. 227-43, 2017.

Ministério da Economia. **Boletim do Mapa de Empresas**. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/>. 2021. Acesso em: 18 Mar. 2022.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. **Women and men in the informal economy: a statistical picture**. Geneva: ILO. 2018.

Oliveira, S. R.; Piccinini, V.C. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **RAP**, 45(5), 1517-1538, 2011.

Paiva, C.A.N.. Demanda Efetiva, Exportações e Desenvolvimento Regional. (ou: Smith, Kalecki e North e os fundamentos de uma teoria do desenvolvimento de regiões periféricas em transição para o capitalismo). In: IX ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA. **Anais...** Sociedade Brasileira de Economia Política, Uberlândia (MG), jun. 2004.

Pochmann, M. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(1):89-99, 2020.

Scherer, W. J.G.; Moraes, S.L. Análise locacional das atividades dinâmicas do Estado do Rio Grande do Sul. In: Encontro de Economia Gaúcha, 2012, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: FEE, maio/jun. 2012.

Singer, P. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e Estado**, 16(1-2), 100-112, 2001.

Teberga, A. Trabalhadores sem destino: uma análise preliminar dos impactos da pandemia à classe trabalhadora do turismo. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, 2021.

Tomé, L. M. Comércio Varejista. **Caderno Setorial ETENE**. n. 119. 2020.

Valentim, V. S.; Cavaler, C.M.; Castro, A. Longen, W.C. Representações sociais do trabalho para trabalhadores informais. **Methaodos - Revista de Ciências Sociais**, 9(2), 244-257, 2021.

Vidigal, V. G.; De Campos, A.C.; Rocha, C.B. Especialização produtiva nos Arranjos Produtivos Locais (APL) de calçados do Brasil, 1995–2006. **Estudos do CEPE**, p. 30-53, 2009.

---

#### **Contribuições dos autores:**

**Marcos Túlio dos Santos Alves:** Concepção, elaboração e análise de dados.

**Luciana Virginia Mario Bernardo:** Concepção, elaboração, análise de dados e revisão.

**Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha:** Elaboração, análise de dados.

---